



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de lançamento de ações para a Qualidade da Educação**

Palácio do Planalto, 14 de junho de 2005

Quase que eu ia perguntar se essa água se troca de vez em quando, porque a primeira coisa que eu faço é tomar um pouco de água.

Meu querido companheiro Tarso Genro, ministro da Educação,

Minha querida companheira Marisa,

Meu querido companheiro José Dirceu, ministro-chefe da Casa Civil,

Meus queridos companheiros ministros Celso Amorim, das Relações Exteriores; Romero Jucá, da Previdência; ministro Dulci, chefe da Secretaria-Geral da Presidência;

Meu querido Álvaro Augusto Ribeiro Costa, advogado-geral da União,

Minha querida companheira Nilcéa Freire, secretária especial de Políticas para as Mulheres,

Meus queridos companheiros governadores Eduardo Braga, governador do estado do Amazonas; Lúcio Alcântara, governador do estado do Ceará; Wellington Dias, governador do estado do Piauí; Marcelo Miranda, companheiro do estado de Tocantins,

Meus queridos companheiros senadores e deputados federais. E eu quero citá-los aqui porque agora o que nós estamos fazendo é passar um pouco a bola para vocês. E, agora, o debate que nós enfrentamos dentro do governo para chegar a esse projeto, vai passar para a Câmara e para o Senado.

Quero cumprimentar a senadora Fátima Cleide, nossa querida companheira Ideli Salvatti, senadora, e o senador Waldir Raupp,



Quero cumprimentar os deputados Leonardo Monteiro, Orlando Desconsi, a Iara Bernardi, a Maria do Carmo Lara, a Maria do Rosário, a Mariângela Duarte, o Carlos Abicalil, o deputado Luiz Couto, deputado Paulo Pimenta. Aqui está só B. Sá, eu não sei o que é o B. Também o deputado Paes Landim, deputado Colombo, o deputado Pimentel, o deputado Carlito Merss, deputado Gilmar Machado, deputado André Figueiredo. Penso que citei todos os companheiros que estão aqui neste recinto.

E eu quero, em especial, cumprimentar o companheiro que não é nem deputado, nem ministro, mas é educador, e é o companheiro que ainda no ano de 2001, 2002, no começo do ano foi convidado por mim para organizar o nosso projeto de educação, que foi o nosso querido companheiro – hoje magro, deve estar fazendo muito exercício – o nosso ex-reitor da Universidade Federal de São Carlos, atual prefeito de São Carlos, o companheiro Newton Lima, que foi o companheiro que colocou o Fundeb com muita força no programa de governo, colocando isso como uma necessidade vital para que nós pudéssemos fazer uma revolução na educação brasileira.

Certamente o pensamento do Newton naquela época comungava com o pensamento de muitos educadores brasileiros, comungava com o pensamento de muitos reitores e nós levamos todo esse tempo para criar as condições de apresentar ao Congresso Nacional o Fundeb, para que a gente pudesse dar um passo adiante daquilo que foi o Fundef, ou seja, garantir que os estados mais pobres do país, daqui a alguns anos, tenha a mesma chance que outros estados e regiões mais ricas já tiveram.

Então, eu quero “Newtão” te parabenizar. A você e a todo mundo que trabalhou, parabenizar os companheiros do Ministério da Educação e todos aqueles que participaram das reuniões, parabenizar os companheiros da Casa Civil que tiveram um trabalho imenso para chegar à conclusão desse projeto que agora vai para as mãos dos nossos deputados e dos nossos senadores.



Nós estamos, hoje, aqui, tornando realidade um sonho dos educadores brasileiros. Educação de qualidade é condição fundamental para o desenvolvimento do nosso país. Eu, a minha vida inteira, dizia que não há, na humanidade, nenhuma experiência em que a baixa educação, a baixa formação é responsável pelo desenvolvimento de qualquer cidade ou de qualquer país.

Portanto, cansei de dizer por este país que muitas vezes se discute o que se gasta para a educação, e se discute como se gasta, quando, na verdade, se tem um investimento que precisa ser feito com investimento, com retorno garantido em pouco tempo, porque muitas vezes se faz um investimento numa indústria, se faz um investimento na agricultura e, às vezes, demora dez anos para ter retorno. Na educação o investimento talvez tenha o retorno mais curto que em qualquer atividade do ser humano, porque antes de ser formado, esse menino que teve uma boa educação, certamente já estará qualificado para ganhar um rendimento melhor do que aquele que ganharia se ele não estivesse na escola e se não tivesse as oportunidades que nós temos que criar.

As medidas que estamos tomando para a reorganização do Sistema de Ensino vão definir qual será o futuro do Brasil. Portanto, o dia de hoje ficará para sempre marcado na nossa memória. Estamos atendendo também reivindicações históricas de estados e municípios, priorizando o ensino público e gratuito de qualidade, desde a educação infantil até o ensino médio.

Tenho certeza de que esse esforço do nosso governo tem mudado o perfil da educação brasileira, superando a baixa qualidade e eliminando as desigualdades de acesso em todos os níveis de ensino, da educação infantil à universidade.

Dois exemplos: a alfabetização passou a ser um processo contínuo, agora interligada à educação de jovens e adultos que, só em 2004, atendeu a



cerca de 1 milhão e 250 mil brasileiros e brasileiras, e o ProUni, o programa Universidade para Todos, que já contemplou mais de 100 mil novos universitários no país.

Ainda da parte das boas notícias do Ministério da Educação, penso que todo mundo aqui sabe que nós, nesse período, criamos três universidades federais novas e criamos 10 extensões de universidades federais, sobretudo tentando levar as universidades federais que estão nas capitais, levando um braço delas para o interior do país. É assim que estamos fazendo para o Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais, é assim que estamos fazendo para o Sertão de Pernambuco, tanto para Garanhuns, que é a minha terra natal, quanto para Petrolina. É assim que estamos fazendo no Paraná e é assim que pretendemos fazer. Possivelmente esta semana terei uma reunião com o ministro Tarso Genro para que a gente discuta quais as outras regiões do Brasil que nós precisamos, ou aprovar novas universidades federais ou levar extensões das universidades federais já existentes para que a gente possa, quem sabe, num menor espaço de tempo, universalizar o território nacional com as universidades para que elas não fiquem apenas sendo um centro de excelência para aqueles que já têm quase que uma excelência de vida no país.

O que nós queremos é fazer com que a universidade efetivamente se estenda por todo o território nacional e uma criança do interior não tenha que sair da sua terra natal, andar mil quilômetros para ir morar ou tentar a sorte numa capital; que ele possa ter mais próximo de onde ele mora, a possibilidade de fazer o seu curso universitário.

Na verdade, estamos vencendo o desafio de qualificar o sistema de ensino no nosso país. A proposta de criação do Fundeb, Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos profissionais de educação, que enviamos ao Congresso Nacional, representa um enorme e fundamental avanço no financiamento do ensino público em nosso país.



O Fundeb, como vocês sabem, prevê o aumento progressivo de recursos para a educação, atingindo, ao final de quatro anos de transição, 4 bilhões e 300 milhões de reais. Nunca se investiu tanto na educação brasileira. Repito, serão 4 bilhões e 300 milhões de reais que estarão sendo investidos e terão consequência direta e imediata na melhoria da qualidade de vida do nosso povo.

O fundeb será muito mais abrangente do que o sistema de financiamento que existe hoje, atendendo não apenas ao ensino infantil, mas também à educação fundamental e ao ensino médio. O Fundeb possibilitará que, dentro de alguns anos, toda educação básica, infantil, fundamental e o ensino médio, seja de fato universal. Ele possibilitará também a redução gradativa das desigualdades educacionais entre estados e municípios e entre os setores mais ricos e mais pobres do nosso país.

Meus amigos e minhas amigas, a melhoria da qualidade na formação dos nossos professores é condição essencial para vencer o desafio da educação brasileira. Fico feliz que o Ministério da Educação tenha escolhido 2005 como ano da qualidade da educação básica e o Fundeb garanta ao governo federal as condições para avançar ainda mais no desenvolvimento de ações para melhorar a formação do nosso magistério. Nesse sentido, estamos enviando projeto ao Congresso Nacional, com a proposta de criação de dois novos programas de formação inéditos em nosso país, o Pró-Licenciatura e Pró-Letramento.

E para que servem esses programas? O Pró-Licenciatura dará acesso a professores de escolas públicas, de ensino médio e das séries finais do ensino fundamental, a cursos superiores em suas áreas de atuação. Até meados de 2007 o MEC deverá, não só matricular, mas também pagar as mensalidades e oferecer ajuda de custo a 150 mil professores em universidades de todas as regiões do país. Vinte mil só este ano. Em três anos o investimento chegará a 270 milhões de reais.



O Pró-Letramento, por outro lado, é um amplo projeto de atualização de conteúdos em língua portuguesa e matemática, para professores das séries iniciais do ensino fundamental. De agosto de 2005 a meados de 2007, serão formados 400 mil profissionais. O investimento, nesses dois anos, deverá atingir 80 milhões de reais. É preciso que cada um de nós se pergunte: quando os professores brasileiros já tiveram oportunidades de qualificação como esta que estamos apresentando?

Meus amigos e minhas amigas,

Estamos hoje, também, instituindo o programa Escola de Fábrica. Parte de nossa política nacional da juventude, que cimenta a relação entre escola e trabalho, através de proposta que encaminhamos ao Congresso Nacional.

Com a Escola de Fábrica, abriremos turmas de ensino técnico dentro das próprias empresas. Será uma oportunidade única para milhares de jovens de baixa renda, entre 16 e 24 anos, aprenderem no local de trabalho, facilitando seu ingresso na vida profissional. Com isso, a educação básica vai estar muito mais ligada às necessidades de desenvolvimento de nosso país, qualificando melhor o ensino técnico e profissional. Essa é uma inovação que faço questão de destacar.

A mesma proposta que cria o programa Escola de Fábrica, também traz duas medidas para garantir a continuidade aos alunos de baixa renda que chegam à universidade. A Bolsa Permanência e o PET. Para evitar que o jovem carente abandone o curso por falta de recursos, a Bolsa Permanência é um ajuda de custo dirigida a beneficiários do programa Universidade para Todos e a alunos de instituições federais de ensino superior. Já o PET, Programa de Educação Tutorial, é uma bolsa que permite ao estudante a oportunidade de participar de atividades acadêmicas que contribuem para a sua formação e para a qualidade de ensino superior, sob a orientação de um docente tutor.

Meus amigos e minhas amigas,



Essas medidas são o resultado de um intenso e criativo trabalho coordenado pelo nosso Ministério da Educação. Esse trabalho envolveu prefeitos, secretários municipais, estaduais de educação, trabalhadores do setor da educação, centrais sindicais, movimentos sociais, o Conselho Nacional de Secretários de Educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, entre outras entidades.

Agora, vamos precisar da colaboração, que não nos tem faltado, dos deputados e senadores que, certamente, examinarão com muito critério e presteza as medidas que estamos enviando. Se tiver que mudar alguma coisa, pelo amor de Deus, que mudem para melhor e não para pior.

Muito obrigado.